

Formas de Intemperismo no Cemitério Père Lachaise, Paris (França)

Renata Panseri Rodrigues, Eliane Aparecida Del Lama

Universidade de São Paulo, Instituto de Geociências

renata.panseri.rodrigues@usp.br

Resumo

Todos os anos o Cemitério Père Lachaise recebe milhares de visitantes que querem prestar homenagens a personalidades como Edith Piaf, Jim Morrison, Chopin e Oscar Wilde. Considerado como um parque e museu a céu aberto pela população local, a necrópole inaugurada em 1804 conta com mais de 1 milhão de sepultamentos. Grande parte dos túmulos são erigidos em calcário explotado da região próxima à Paris e pertence a Bacia Parisiense. Entretanto por não ser uma rocha resistente à ação intempérica, grande parte dos jazigos está em avançado estado de alteração e muitos deles abandonados. Apesar de ser um local bastante visitado e célebre na capital francesa, a negligência da prefeitura da cidade pode culminar na perda das características que hoje tornam o Cemitério Père Lachaise único e tão interessante.

Abstract

Every year the Père Lachaise Cemetery receive a thousand of visitor who want to pay tribute to personalities like Edith Piaf, Jim Morrison, Chopin and Oscar Wilde. Considered as a park and an open-air museum by the locals, the necropolis, opened in 1804, has already had more than 1 million burials. The most part of the tombs are erected in limestone exploited from the region close to Paris and belong to the Paris Basin. However this rock is not very resistant to weathering, so most of the tombs are in advancing state of degradation, many of them are also abandoned. Despite being a very famous site in the French capital, the negligence of the municipality may result in the loss of the features that make the Père Lachaise Cemetery unique and so interesting.

Introdução

Os cemitérios, como patrimônio cultural, possuem importância em diversas esferas da sociedade, sendo elas: de caráter ambiental/urbano, uma vez que os espaços destinados às necrópoles, muitas vezes, ocupam sítios históricos e preservam áreas verdes; de caráter artístico, que conta com a arte funerária e arquitetura tumular; e ainda de caráter histórico, visto que, nesses locais repousam os restos mortais de pessoas, ilustres ou não, que contribuíram de alguma forma para a história da humanidade (Carrasco e Nappi, 2009).

Em Paris, encontra-se uma das necrópoles mais famosas do mundo, o Cemitério Père Lachaise, inaugurado em 1804, possuindo uma extensa lista de túmulos de pessoas mundialmente conhecidas, entre elas estão os escritores Honoré de Balzac, La Fontaine e Marcel Proust, a cantora Édith Piaf, e o compositor Frédéric Chopin. Além de atrair milhares de turistas por ano, serve a população local como parque, por possuir extensa área verde.

No Brasil, o turismo cemiterial ainda é considerado controverso, acarretando em negligência e degradação desses lugares, que muitas vezes conservam fato e personagens históricos, como é o caso dos Cemitérios da Consolação, São Paulo e Araxá, na cidade de São Paulo.

Ao se observar exemplos bem-sucedidos da utilização desses espaços como meio de promoção de cultura, como é o exemplo do Cemitério Père Lachaise, tenta-se fazer o mesmo com o patrimônio histórico brasileiro criando um senso de respeito e preservação por esses lugares.

Objetivos

Este projeto teve como objetivo observar e catalogar as formas de intemperismo encontradas no Cemitério Père Lachaise.

Grande parte dos túmulos e esculturas encontrada nesses locais é construída de materiais litológicos, que ficam expostos à ação intempérica e antrópica. Através da observação, foram catalogadas as alterações encontradas em cada local e comparadas ao *Illustrated glossary on stone deterioration patterns*, ICOMOS-ISCS (2008), criando um paralelo entre as necrópolis parisiense e paulista.

Outra finalidade do projeto é a criação de uma consciência de conservação dos espaços e objetos históricos, tomando como exemplo a capital francesa, que através do turismo, eventos, sites e folhetos informativos desenvolve a noção de conservacionismo do patrimônio cultural e histórico da cidade, não apenas na população local, mas também no visitante.

Materiais e Métodos

O projeto de pesquisa buscou a identificação e a documentação das esculturas e jazigos que foram analisadas, com o reconhecimento dos litotipos mais utilizados e sua descrição macroscópica e, por fim, a identificação dos processos intempéricos que ocorrem no Cemitério Père Lachaise.

A identificação das litologias foi feita com o auxílio de lupa de mão.

A identificação dos tipos de intemperismo foi feita através de comparações com *Illustrated glossary on stone deterioration patterns* (ICOMOS, 2008). Os dados obtidos foram analisados e compilados a fim de elaborar um relatório científico.

Resultados

O Cemitério Père Lachaise localiza-se em Paris, capital francesa, no 20º arrondissement. Foi inaugurado em 21 de maio de 1804, como alternativa para os cemitérios superlotados da cidade.

Entretanto, por se localizar longe do centro e em uma área considerada decadente, no seu primeiro ano de funcionamento, o local contou com apenas 3 sepultamentos.

Como estratégia de marketing, os administradores do cemitério decidiram transferir os restos mortais de pessoas famosas para o local, os primeiros foram La Fontaine e Mouliere. O plano deu certo, estima-se que hoje mais de 1 milhão de corpos estejam enterrados lá, sem contar os que foram cremados, nesse caso a quantidade de restos humanos pode ultrapassar 2 a 3 milhões.

A maior parte dos jazigos é construída em rocha, sendo a maioria delas calcários provenientes de minas já desativadas da região de Paris e da Ile-de-France. Tais rochas pertencem a Bacia Parisiense, bacia epicontinental que se desenvolveu na plataforma continental a partir de sucessivas invasões marinhas, iniciadas no Permiano que duraram até o Terciário (Ræstad, 2004).

Analisaram-se 100 túmulos (Figura 1), localizados nas mais diferentes áreas da necrópole, com o intuito de verificar os padrões de alteração mais comuns, que mais tarde foram comparados ao *Illustrated glossary on stone deterioration patterns* (ICOMOS, 2008). Os mais recorrentes foram: colonização biológica, principalmente por musgos e liquens, deposição de cobre causada pela lixiviação do material de esculturas e placas pela ação da chuva e perda de material seja por erosão, quebra, deslocamento ou perfurações (Figura 2).

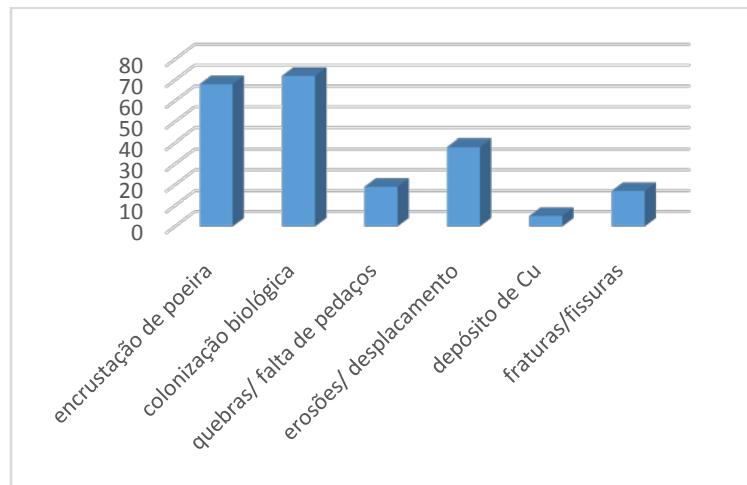


Figura 1: Principais formas de alteração encontradas entre os 100 jazigos analisados aleatoriamente no Cemitério Père Lachaise.

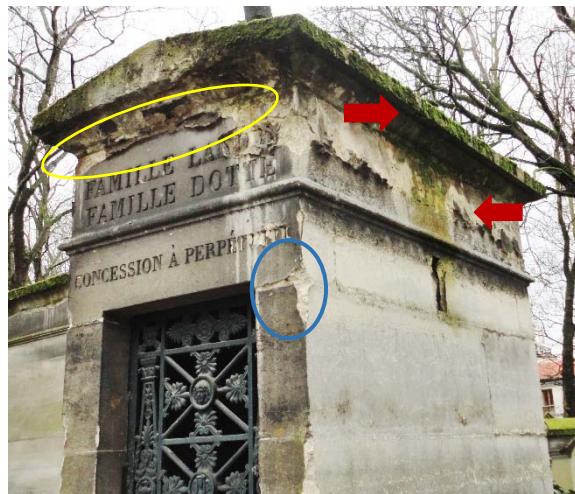


Figura 2: Jazigo no Cemitério Père Lachaise no qual é possível observar deslocamento da rocha causada por bolhas (círculo amarelo), quebras geradas pela desintegração da rocha (círculo azul) e colonização biológica (setas vermelhas).

Conclusão

O cemitério Père Lachaise é famoso pelas inúmeras celebridades que lá estão enterradas, os jazigos de pessoas ilustres e os memoriais da Segunda Guerra e da Comuna de Paris. Estes jazigos estão em bom estado de conservação e recebem constante atenção dos seus responsáveis. Entretanto a maior parte dos túmulos pertence a pessoas anônimas e a famílias que muitas vezes não possuem mais descendentes vivos que os possam manter.

Grande número de jazigos está abandonado e em péssimo estado de conservação, por serem construídos de rochas poucos resistentes e vulneráveis a agentes intempéricos, os calcários e os arenitos que perfazem os túmulos mais antigos do cemitério apresentam avançado estado de alteração. A colonização biológica e perda de material são as formas de intemperismo mais observadas.

Mesmo se tratando de um lugar famoso e muito frequentado, o Cemitério Père Lachaise ainda não recebe a atenção necessária da prefeitura de Paris, como ocorre com outros lugares na cidade, desse modo vem perdendo as características que o tornaram tão célebre e único.

Referências Bibliográficas

- CARRASCO, G. L. de A.; NAPPI, S. C. B. 2009. Cemitérios Como Fonte de Pesquisa de Educação Patrimonial e de Turismo. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, v. 2, n. 2, p. 47-60.
- ICOMOS – INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. 2008. Illustrated Glossary on Stone Deterioration Pattens, Champigny/Marne, França, 80pp.
- RAESTAD, N. 2004. Paris Basin – the geological foundation for petroleum, culture and wine. Vol. 1, No. 1.